

A ADAPTAÇÃO INICIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O ENSINO REMOTO: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE (PB)

Edna Câmara Monteiro¹
Gilvânia Wanderley de Andrade Ribeiro²
Sarah Suely Silva³
Verônica Marques da Silva Barbosa⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa, baseada em um relato de experiência com o ensino remoto no período de pandemia, com ênfase no processo de adaptação na Educação Infantil. A pesquisa partiu dos seguintes questionamentos: Como ocorreu o período de adaptação para a criança da Educação Infantil durante o ensino remoto? O que pensam os professores que passaram por esse processo e quais estratégias utilizaram para vencer as dificuldades e contribuir para um processo de adaptação mais prazeroso para a criança? Para responder a esses questionamentos, elencamos como objetivo geral: analisar o período de adaptação das crianças ao entrar na educação Infantil durante o ensino remoto. Como objetivos específicos destacamos: Identificar os fatores que podem interferir na adaptação e as estratégias utilizadas para o enfrentamento de situações potencialmente estressantes no contexto do ensino remoto; identificar comportamentos que indicam dificuldades de adaptação das crianças na educação infantil e refletir sobre as falas dos professores em relação as estratégias que facilitam o processo adaptativo desses escolares durante o ensino remoto. O estudo evidenciou que o processo de adaptação é extremamente importante e exige dos professores estratégias diferenciadas, um olhar diferenciado do professor e o envolvimento da família e neste ensino remoto foi muito mais difícil que no ensino presencial e exigiu dos professores muita sensibilidade para entender todas as dificuldades que o momento de pandemia e isolamento social para as famílias dos alunos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Pandemia, Ensino remoto, Adaptação.

¹ Mestre em Educação Pela UFPB; Pedagoga e Psicóloga; Professora do Curso de Pedagogia da FACESA; Gestora Escolar Da Rede Municipal de Campina Grande (PB); Membro da Comissão científica do CONEDU 2019 a 2021. Email: edna_9909@hotmail.com.

² Pedagoga, com formação em Pré escola pela UEPB, Psicóloga Clínica pela UEPB, especialização pela UFPB em Educação Infantil; UNINASSAU em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar. Atualmente atua como professora da Sala de Recursos Multifuncionais da PMCG/PB e atende no Centro Psicológico de Desenvolvimento Humano – Humana. Email: gil-jesusristo@hotmail.com

³ Pedagoga, com formação em Supervisão Escolar; especializações em: Supervisão e orientação educacional, Gestão e análise ambiental, educação ambiental. Atualmente atua como Supervisora educacional da PMCG/PB. Email: Sarahwk3260@gmail.com

⁴ Mestrando em Educação pela UFCG; Pedagoga e professora de Letras/Libras (UVA/UFPB). Especialista em Psicopedagogia; AEE e Inclusão escolar. Coordenadora de Educação Inclusiva da Rede Municipal de Campina Grande. Email: profveronicam@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Todo o ser humano ao longo de sua vida passa por mudanças em que é preciso se adaptar. A criança, independente da faixa etária, passa por um período de adaptação e neste trabalho evidenciaremos, uma desses períodos de mudanças, que é o período de adaptação na Educação Infantil. É na Educação Infantil onde as crianças tem o primeiro contato com o ambiente escolar é ainda mais importante a integração com as professoras e os colegas, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor, pois até o momento o seu lar era o seu único convívio social e ao entrar na escola ela terá um mundo de possibilidades onde irá conviver e interagir com outras pessoas em um ambiente novo e rico em conhecimento.

Ao entrar na instituição de Educação Infantil a criança vai precisar se habituar a nova rotina longe dos familiares que já estão acostumados e se sentem seguros, cada criança é única e a adaptação escolar deve ser respeitada, pois cada uma tem seu momento de adaptação, são períodos onde os educadores devem ser flexíveis e a família deve ficar sempre por perto deixando a criança mais segura.

A entrada da escola, ou creche representa um momento muito importante mais também muito difícil tanto pra os pais quanto para as crianças pois é quando acontece a separação e esta criança passa a conviver em um novo ambiente novo, com coisas novas, aprendendo a dividir espaços, brinquedos e afetos. Como, anteriormente, a criança estava acostumada a ficar mais tempo na companhia da mãe, o educador passar a ter diante de si o desafio de fazer essa criança se acostumar o rápido possível a uma nova rotina, a rotina da instituição e nesse processo umas crianças podem lidar melhor com as mudanças, enquanto outras podem demorar bastante tempo para se adaptar com os colegas e professores, podem chorar para ganhar atenção ou até mesmo para estarem em um ambiente estranho. Nesse sentido, a equipe da creche ou a escola precisa tomar muito cuidado na hora de orientar os familiares, respeitando o tempo de cada uma destas crianças. Muitas crianças podem apresentar dificuldade para se separar da mãe ou responsável que a trouxe e até mesmo dificuldade para permanecer em sala.

O educador deve estar preparado, para tentar proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que assim, as crianças pequenas possam se adaptar ao novo meio, permitindo-se fazer novas aprendizagens e descobertas que contribuam para o seu pleno

desenvolvimento físico, emocional e social. Nesse sentido, é importante que a criança se sinta acolhida e segura, este é um trabalho feito em conjunto escola e família. Por outro lado, os pais, também, neste período precisam sentir-se seguros, ao deixar seus filhos na instituição, facilitando esse momento tanto para eles quanto para os educadores.

Todas essas discussões sempre permearam o fazer pedagógico na Educação Infantil entrada na criança no ambiente escolar e com a Pandemia esse processo de adaptação a rotina escolar deu-se de forma muito diferente, pois as crianças não tiveram acesso ao ambiente escolar, tudo aconteceu de forma virtual, através das aulas virtuais, dos aplicativos e grupos, através da mediação da família.

As considerações supracitadas nos levaram ao seguinte questionamento de pesquisa: *como ocorreu o período de adaptação para a criança da Educação Infantil durante o ensino remoto? O que pensam os professores que passaram por esse processo e quais estratégias utilizaram para vencer as dificuldades e contribuir para um processo de adaptação mais prazeroso para a criança?* Para responder a esses questionamentos, elencamos como objetivo geral: analisar o período de adaptação das crianças ao entrar na educação Infantil durante o ensino remoto. Como objetivos específicos destacamos: Identificar os fatores que podem interferir na adaptação e as estratégias utilizadas para o enfrentamento de situações potencialmente estressantes no contexto do ensino remoto; identificar comportamentos que indicam dificuldades de adaptação das crianças na educação infantil e refletir sobre as falas dos professores em relação as estratégias que facilitam o processo adaptativo desses escolares durante o ensino remoto.

Assim, a importância dessa pesquisa se justifica pela tentativa de compreender como aconteceu o processo de adaptação das crianças da educação infantil durante o período de ensino remoto e as consequências para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem desses alunos.

1.1. A criança e o processo de adaptação na Educação Infantil

A adaptação é um momento considerado muito difícil para pais e crianças, é um período de sofrimento que muitas vezes dura meses, isso é normal, cada criança reage de uma forma, mas muitos pais, não aguentam vê o filho chorar e acabam tirando ele da

escola, por mais que eles pesquisem sobre a escola, os professores mas sempre tem aquela insegurança, a criança até tenta se esforçar para ficar bem no novo ambiente, com novos colegas, mas as vezes os pais podem influenciar no comportamento da criança, deixando-a agitada demais ou pode também se recusar a participar das atividades. Portanto o educador deve conhecer a individualidade de cada um para poder proporcionar segurança emocional, ou seja, conquistar a criança, mas sabemos que o choro é inevitável, que ela vai brincar, e quando lembrar da mãe volta a chorar normalmente.

Nesse sentido, é importante que os gestores, professores e demais profissionais que trabalham em creches e escolas estejam preparados para proporcionar momentos lúdicos, momentos que envolvam a família de forma a inserir a criança na nova rotina, contribuindo para a sua adaptação ao novo ambiente. Para Martins Filho (2006), o processo de adaptação, é, pois, um processo de socialização construtivo entre pares educativos (pais, crianças, professores e instituição), é um espaço de relações, mediações e interações dialógicas para todos os envolvidos diretos e indiretos no processo.

A adaptação não se dá apenas no ambiente educacional mais em vários momentos da vida, a saída do ambiente familiar seria serena e objetiva se houvesse tranquilidade por parte dos pais, as crianças sentem quando os pais não estão tranquilos. O papel dos pais nesse momento é primordial e muito importante, pois se os pais demonstrarem qualquer receio a criança percebe e aí o trabalho é em dobro, a adaptação é relativa e um processo de encontros e desencontros, expectativas e frustrações, a separação e a construção de novos vínculos, pois cada porta que se abre é um novo desafio para o educador que vai interagir com os pequenos respeitando o tempo de cada um, realizando todos os cuidados criando um vínculo afetivo fazendo a criança sentir-se segura com a pessoa que lhe dá carinho e atenção todos os dias. “Pois é um período de adaptação, nesse sentido os vínculos afetivos entre família e escola precisam ser construídos para que a criança sinta que a família tenha uma relação de confiança aos seus novos cuidadores (LADWING; GOI e SOUZA, 2013 p. 10/11).

Nesse sentido, Corrêa (2008) comenta que acolher tem a ver com a atitude de aceitação e hospitalidade que podemos ter frente ao outro. Em relação à adaptação, o autor, expõe também que, além de serem acolhidas, as crianças precisam aprender a acolher umas às outras, eis aí um processo relacional de interação e mediação. Portanto,

não é necessariamente um processo natural, porém algo a ser construído por todos os que atuam na dinâmica educacional (professores, alunos, funcionários, pais). Para tanto, muito mais do que discursos, precisamos de práticas, atitudes coerentes e convincentes, que atinjam mais as emoções e o caráter, do que o intelecto.

O processo de adaptação das crianças deve ser uma parceria entre a família, conheçam seu papel e entendam a importância de sua atuação, onde a família precisa deixar seu filho na escola acreditando que a criança necessita dessa separação e que os profissionais ali presentes irão dá o melhor de si em busca de que em algum momento as crianças vão parar e reagir ao processo de adaptação principalmente por meio do choro que também pode acontecer de diferentes formas, para expressar o que sentem, chorar ou ficar calados, adoecer, recusar-se a brincar, entre outros. Nesse sentido, o principal objetivo é fazer as crianças pararem de chorar sem a preocupação com esse planejamento pedagógico ou com a rotina diária, deve-se levar em conta apenas os sentimentos inclusive nessa fase, para a partir de um contato mais próximo possa se iniciar a vida escolar da criança.

É preciso tranquilizar os pais, pois assim como a criança eles também devem sentir segurança em deixar seu filho na escola só assim a criança irá para casa e voltar no dia seguinte mais confiante, pois a confiança será transmitida pelos pais para os filhos, onde os mesmos ficarão cientes de que a criança receberá todo o cuidado necessário para a sua formação no âmbito psicológico afetivo e cognitivo, a escola também deve liberar a permanência na instituição de alguns objetos de transição, como a chupeta, a fralda, que eles usam para a criança, e um mordedor, ou até mesmo qualquer objeto que a criança tenha ligação ou um apego por ele, isso irá ajudar nesse processo. Desta forma é preciso que o professor disponha de uma aula bem planejada com brincadeiras, dinâmicas que façam com que as crianças fiquem à vontade no ambiente na qual está sendo inserida, desde então faz-se necessário a contribuição de toda a equipe escolar desde o porteiro até as pessoas da limpeza onde todo que fazem parte da instituição devem acolher bem a criança, para amenizar o sofrimento e o estresse vivido durante o processo de adaptação e torna-lo mais tranquilo.

Para Santos (2012), os pais devem estar informados e preparados para esse difícil período de adaptação, o qual exige muito do psicológico da criança. Em muitos dos casos, será a primeira vez que os pais deixarão seus filhos aos cuidados de pessoas estranhas, nesses casos é muito importante que os educadores passem tranquilidade e

segurança aos mesmos. O comprometimento cooperativo ativo entre pais e educadores faz com as dificuldades sejam superadas. Segundo Bassedas (1999), é essencial manter uma comunicação eficaz entre as pessoas que se encontram envolvida no processo de adaptação, “de maneira que se possa manifestar os medos, as dificuldades e os avanços” (p. 166).

1.2. A Educação Infantil no contexto da pandemia

A COVID-19, chega em 2020 com um panorama de contágio mundial em massa, afetando o cenário mundial em seus mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, logo, também, no campo educacional. Diante do isolamento social, determinado com maior ou menor rigor nos mais diferentes países, noticiou-se a paralização das aulas presenciais, logo nos primeiros trinta dias de contágio mundial e massivo do vírus, deixando milhões de crianças e adolescentes fora da escola. Com o passar dos meses a situação piorou, a pandemia tomou proporções ainda maiores e escolas tiveram que ser fechadas por todo o mundo. Na cidade de campina Grande não foi diferente, no dia dezoito de março de 2020 as aulas foram paralisadas em toda a rede municipal de ensino. Durante todo o ano de 2020 o ensino aconteceu de forma remota, com grandes desafios para professores, gestores, alunos, famílias e sistema de ensino.

Durante todo o ano de 2020 vivenciamos professores, alunos, sistemas de ensino e pais enfrentaram grandes dificuldades para continuar garantindo o direito de acesso das crianças a educação sistematizada oferecida, agora, de forma remota. Dificuldades em lidar com as novas tecnologias, computadores e equipamentos ou com a ausência destes, bem como a dificuldade de acesso à internet. Desafios posto aos professores de forma abrupta no período de afastamento social, que ainda trazem em sua prática pedagógica enraizado elementos de uma educação, ainda tradicional, um modelo, que embora permita uma participação do aluno, ainda traz fortes traços do método passivo, onde o professor é o grande protagonista. Nesta nova perspectiva de ensino que foi exigido para esse período de pandemia, de ensino remoto exigiu dos professores uma nova postura frente a prática pedagógica, uma postura inovadora e alinhada a uma metodologia ativa, com a utilização de vários recursos tecnológicos inovadores para fazer o ensino chegar ao aluno.

A educação Infantil essencialmente presencial, feita de vivências e inteirações precisou se adaptar a esse novo contexto, no qual nos deparamos com a preocupação dos educadores em relação ao tempo de exposição das crianças às telas e a disponibilidade dos pais para acompanhar e realizar as atividades com as crianças. A Educação Infantil é totalmente interativa, relacional, afetiva, sociável. A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem pelo toque, pelo contato, nas interações e relações com a professora, com os amigos e o mundo que os cercam.

Nesse sentido, a função da instituição de Educação Infantil e dos profissionais é de receber a criança e acolher sua singularidade, enfim, apresentar-se como um ambiente seguro e estimulante. O professor deve ser o mediador principal no contexto da adaptação escolar, não deixando a sala de aula cair na rotina ao mesmo tempo em que ganha à confiança das crianças e familiares. A adaptação é um processo contínuo de mudança, crescimento, desenvolvimento e amadurecimento para todos.

Para propiciar tranquilidade à criança no processo de adaptação, de acordo com Felipe (2001), é fundamental que os pais estejam seguros. Assim, é oportuno que a escola da primeira infância mantenha uma relação de parceria com pais ou responsáveis, e na medida do possível é importante que estes estejam disponíveis e presentes fortalecendo a relação da criança com seu professor. Este ideal de realidade, aqui discutido ficou completamente comprometido com o isolamento social e o ensino de forma remota. Portanto, é importante tentarmos compreender como se deu o fazer pedagógico durante esse período e como foi a participação das crianças nas vivências propostas.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com enfoque numa abordagem descritiva e analítica, para qual recorreremos a fontes bibliográficas, documentais e a pesquisa empírica. Também consiste numa pesquisa etnográfica, pois buscamos “compartilhar as experiências dos indivíduos estudados de forma mais natural possível para melhor entender [...]” o aprendiz e os aspectos sociais, culturais relacionados ao processo educativo que ele vivencia (MOREIRA E CALEFFE 2008, p. 85). É um estudo de caso, onde escolhemos relatar a experiência vivenciada

por duas turmas de Educação Infantil de uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB).

As técnicas escolhidas foram a observação direta, pois as pesquisadoras, em questão, é gestora e professoras da escola e têm acesso ao Grupo de WhatsApp das turmas, onde acontece a maioria das interações e são postas as atividades, aulas gravadas, aulas via Google Meet e Classroom e questionários aplicados com as duas professoras via Google Forms.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa analisada tem fundamento teórico e atesta que a adaptação da criança na Educação Infantil é diversificada. Cada criança passa por este processo de uma forma diferente, podendo ser um processo doloroso para algumas delas, mas para outras nem tanto. A adaptação por parte dos educadores deve envolver acolhimento, afetividade, responsabilidade e bom planejamento.

Nesta perspectiva buscamos dá voz aos sujeitos, professores de uma escola da rede municipal de ensino de campina Grande, das turmas de Pré I e Pré II, que atende crianças de quatro a cinco anos de idade. O questionário que nos guiou na busca de levantarmos respostas para os nossos questionamentos de pesquisa: Qual a importância do período de adaptação para a criança da Educação Infantil, quando esta entra na escola? O que pensam os professores que passam por esse processo e quais estratégias costumam utilizar para vencer as dificuldades e contribuir para um processo de adaptação mais prazeroso para a criança nesse período do ensino remoto?

Quando indagamos as professoras sobre o que você entende sobre o processo de adaptação na educação infantil, estas relataram considerar um período extremamente importante, porém delicado, que exige da instituição e dos profissionais que nela trabalham um olhar diferenciado para a criança e para os pais, pois estes são elementos fundamentais no processo de adaptação da criança pequena na rotina da escola. Em relação a essa posição das professoras, podemos ressaltar o que nos diz Angotti (2010), quando considera de suma importância à relação família/escola no processo de adaptação escolar. Pois, mesmo com atividades diferentes a família e a escola são importantes, pois elas se completam, tornando “a relação entre elas, indispensável, complexa e desafiadora” (p. 139).

A adaptação é difícil não só para o bebê, mas também para a família e a educadora, pois implica reorganizações e transformações para todos. A forma como este processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciada pelas reações da criança [...]. Desse modo, é altamente desejável que, no período de adaptação, a mãe, o pai ou outro familiar fique junto à criança para auxiliar na exploração desse ambiente estranho de novos relacionamentos com as educadoras e outros bebês. (RAPOPORT, 2005, pp 12, 13).

Perguntamos as professoras sobre quais são os procedimentos e práticas utilizadas por estas para promover a adaptação das crianças nas primeiras semanas de aula no ano de 2020, já que este iniciou já de forma remota. As professoras ressaltaram que as primeiras semanas de aula na Educação Infantil no presencial já são imprevisíveis e que na forma remota as maiores dificuldades foram o acesso as famílias, pois estas reclamam a falta de tempo para acompanhar as aulas com as crianças quando essas ocorrem de forma síncronas, bem como a falta de um equipamento adequado para acompanhar todas as atividades propostas. Relataram que buscaram gravar vídeos direcionados a família tentando sensibilizar da importância da participação das crianças, que foram realizadas reuniões com os pais, momentos de escuta e diversas outras estratégias para facilitar a participação da família já que esta é peça fundamental para que as crianças realizem as atividades propostas.

Em relação as crianças, as professoras buscaram planejar vivências com atividades lúdicas e instigantes, através de jogos, brincadeiras e fazeres que não apenas entretendam as crianças, mas ajudem seu desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo. Pois o objetivo maior no início das aulas, período que correspondeu a adaptação, foi despertar o interesse e engajar as crianças. Então foram proporcionados momentos especiais, para aqueles alunos com acesso à internet que permitiam ver e falar com as professoras, cantar junto, ouvir histórias, fazer desfile de fantasia, desenhar, colorir, recortar e colar papéis, etc. No entanto, os alunos com dificuldade de acesso a internet ficaram de fora desse processo, mesmo que a escola tentasse manter estes alunos matriculados, com uma forma de participação através das atividades impressas, ficou impossível desenvolver esse processo de adaptação tão necessárias nos primeiros dias de aula.

Nesse sentido, Ujiie (2005) defende que o educador tenha uma atitude mediadora,

“pautada na prática do afeto cognitivo, um sujeito racional e equilibrado emocionalmente” (p.10085), pois a escola proporciona diariamente o convívio com situações de conflitos. É preciso que o professor seja capaz de conduzir a ação educativa no processo de adaptação, durante a aprendizagem, a interação e a socialização que envolve a instituição, a criança e os pais. Para Oliveira (1995, p.127), “acolher adequadamente a criança exige que se tenha um trabalho coletivo, em que todos se empenhem em organizar o espaço e a estrutura da escola, visando atender as necessidades infantis”. Estas nuances não foram apresentadas nas respostas coletadas.

As professoras relataram, no questionário, que as maiores dificuldades enfrentadas no período de adaptação durante o ensino remoto foram: a falta de um convívio direto com as crianças, a falta de um espaço adequado para as crianças participarem das atividades propostas, o pouco envolvimento de algumas famílias, a falta de recursos como internet, celular, computador ou tablete, a falta de material didático dos pais para realizar atividades diversificadas, as atividades que conseguem realizar são aquelas que utiliza-se de materiais de sucata ou alternativos, pois as famílias são carentes e não compram material didático para as crianças. Neste contexto, é muito difícil planejar atividades atrativas e diversificadas, pois nem todos os alunos conseguem participar.

Em relação as estratégias de adaptação utilizadas pela equipe escolar as professoras, que responderam a nossa pesquisa, relataram que procuram acolher as crianças de forma humanizada, procurando conversar com a criança, tranquilizá-la, aproximar-se dela para que se sinta confortável. Nesse sentido, a afetividade é colocada em evidencia. Nesse sentido, Nicolau (2003) afirma que cabem às instituições de educação infantil preocupar-se especialmente com a criança e, através dela, atuar junto às famílias, construindo parceria educativa, para que estas consigam atingir uma consciência crítica acerca dos problemas a serem enfrentados e serem discutidos não somente no processo de adaptação, mas para além dele, na superação de dificuldades emocionais, cognitivas e psicomotoras.

A fala das professoras deixa claro que é fundamental ter em mente que a adaptação a Educação Infantil no período de ensino remoto foi um processo complexo e único, pois todas as dificuldades em relação a conectividade, a falta de apoio das famílias, as carências relacionadas ao material pedagógico se constituírem grandes complicadores do processo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar o período de adaptação das crianças ao entrar na educação Infantil durante o ensino remoto, buscando abordar os desafios que os professores e professoras da Educação Infantil vem presenciando ao ter que trabalhar com as atividades lúdicas pelas telas computadores, *tablets* e *smartphones* com crianças tão pequenas durante o processo de ensino remoto em meio a uma situação de pandemia e isolamento social causadas pela Covid-19.

Nesse sentido, o processo de adaptação extremamente importante e exige dos professores estratégias diferenciadas, um olhar diferenciado do professor e o envolvimento da família e neste ensino remoto foi muito mais difícil que no ensino presencial e exigiu dos professores muita sensibilidade para entender todas as dificuldades que o momento de pandemia e isolamento social para as famílias dos alunos.

As atividades lúdicas na Educação Infantil são primordiais para o desenvolvimento da criança. No ensino presencial, as atividades seguiam uma rotina aplicada pelos professores; entretanto, no ensino remoto estas rotinas tiveram que permanecer, porém dentro de um novo contexto e com a participação das famílias. Diante disso, as atividades e os encontros passaram a acontecer de forma remota, na qual os familiares e responsáveis precisarão assumir o papel de protagonistas nas práticas pedagógicas, com base no apoio dos professores.

Em suma, ao longo deste período de pandemia, ocorreram adaptações nas práticas metodológicas, envolvimento dos familiares e responsáveis, que precisaram estarem unidos para proporcionar atividades como jogos e brincadeiras fora do contexto escolar. No entanto, o período de adaptação da criança ao contexto escolar ficou resumido as atividades remotas, longe da escola e apenas numa volta ao presencial poderemos analisar as consequências desse contexto no processo de desenvolvimento das crianças e sua adaptação a escola ou creche.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela (organizadora). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª Edição.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil / Eulália.** BASSEADAS, Teresa Huguet & Isabel Solé; trad. Cristina Maria de Oliveira – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CORRÊA, Eloiza Schumacher. **Como criar um clima propício à adaptação. In: Revista Pátio Educação Infantil.** Conteúdo exclusivo. 2008. Disponível: http://www.revistapatio.com.br/conteudo_exclusivo.aspx. Acesso em julho de 2021.

FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Walon. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-37.

LADWIG, Vânia Kunzler; GOI, Rosalina Elizete Pires; SOUZA, Jânia Loines Gonçalves de. **Adaptação e acolhimento na Educação Infantil**, 2013. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/EDUCACAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/ARTIGOS/ADAPTACAO%20E%20ACOLHIMENTO%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL.PDF>. Acesso em JULHO DE 2021.

MARTINS FILHO, Altino José. Crianças e adultos: marcas de uma relação. In: MARTINS FILHO, Altino José. (et. al.). **Infância Plural: crianças do nosso tempo.** Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 13-37.

MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A Educação Pré-Escola: fundamentos e didática.** 10 ed. SP: Ática, 2003.

OLIVEIRA, P. da R. G. **O período de adaptação no processo educativo: um levantamento bibliográfico e metodológico.** Campinas, 1995.

SANTOS, Elisandra Pereira dos. **Adaptação de crianças na educação infantil.** Revista e – Ped – FACOS/CN e C, Osorio v. 02, n. 01, p.30-39, ago. 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2012/pdf/adaptacao_de_crianças_na_educacao_infantil.pdf . Acesso em julho de 2021.

UJIE, N. T. Adaptação: o ingresso na educação infantil. In: **CONGRESSO NACIONAL DE LEITURA DO BRASIL**, 15. 2005, Campinas. Anais... Campinas: Unicamp, 2005.